



APLICAÇÃO DO DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA IDENTIFICAÇÃO DE CAUSAS DE PERDAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS EM FEIRAS LIVRES

Vitor Martins Lima Duarte¹; Keily Alves de Moura Oliveira²; Luciana Costa Lima³; Neila Mello dos Santos Cortez Barbosa⁴

RESUMO

As feiras livres são fundamentais para a comercialização de hortaliças, especialmente em comunidades dependentes da agricultura familiar. No entanto, problemas recorrentes relacionados à perda da qualidade dos produtos afetam diretamente os feirantes e os consumidores. Este trabalho teve como objetivo utilizar o Diagrama de Ishikawa, também conhecido como Espinha de Peixe, para mapear e compreender as principais causas que levam à deterioração das hortaliças nas feiras livres dos municípios de Pontal do Araguaia e Barra do Garças, na divisa entre Mato Grosso e Goiás. A metodologia incluiu aplicação de questionários, observações *in loco* e entrevistas com feirantes, permitindo a construção de um diagrama que teve como efeito central a “Perda da qualidade das hortaliças”. A análise revelou que as causas mais críticas estão concentradas em quatro categorias principais. Na categoria Máquina, destacou-se a ausência de transporte refrigerado, responsável por acelerar a perda de frescor desde a saída das propriedades até a feira. Em Meio Ambiente, a exposição direta ao sol e ao calor excessivo foi apontada como uma das principais causas da rápida murcha e escurecimento das folhas. Na categoria Material, observou-se a falta de equipamentos de conservação simples, como caixas isotérmicas e lonas de proteção, elementos que poderiam mitigar significativamente os efeitos do calor. Já na categoria Método, a desorganização das bancas, ausência de práticas padronizadas e falta de rotina de pulverização de água nas hortaliças foram fatores recorrentes que impactaram diretamente na durabilidade dos produtos. A partir dessa análise, foi possível estabelecer uma hierarquização dos problemas, permitindo aos feirantes visualizar claramente onde estão os maiores gargalos. Entre as principais ações sugeridas estão: a implementação de caixas isotérmicas para transporte, instalação de lonas e tendas para proteção solar, reorganização das bancas segundo critérios de conservação e a adoção de práticas simples como a pulverização regular de água nas hortaliças durante o período de venda. Os resultados indicam que, mesmo sem grandes investimentos, a aplicação dos conhecimentos extraídos do Diagrama de Ishikawa possibilita reduzir as perdas em até 30%, melhorar significativamente a aparência dos produtos e, conseqüentemente, aumentar a satisfação dos clientes e os ganhos dos feirantes. Conclui-se que o uso dessa ferramenta promove uma transformação prática e acessível na rotina dos feirantes, favorecendo a conservação dos alimentos e contribuindo para a sustentabilidade econômica e ambiental da atividade.

Palavras-Chave: Diagrama de Ishikawa, Hortaliças, Feiras livres, Perda de qualidade, Resultados de melhoria.

¹ Engenharia de Alimentos, UFMT, vitormlduarte@outlook.com

² Engenharia de Alimentos, UFMT, keily.oliveira@ufmt.br

³ Engenharia de Alimentos, UFMT, luciana.lima@ufmt.br

⁴ Doutora, UFMT, neila.cortez@ufmt.br